

AVALIAÇÃO DOS MEDICAMENTOS PRESCRITOS PARA IDOSOS NO BRASIL

EVALUATION OF PRESCRIPTION DRUGS FOR THE ELDERLY IN BRAZIL

¹SOUZA, Camila Valéria de Pontes; ²OBRELI-NETO, Paulo Roque

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

Alguns medicamentos são considerados potencialmente inapropriados para uso em idosos porque existem alternativas terapêuticas mais seguras e com efetividade similar ou superior. O objetivo deste estudo foi revisar os estudos observacionais realizados no Brasil que avaliaram o perfil de consumo de medicamentos pela população idosa. Foi realizada uma revisão narrativa. Foram incluídos estudos observacionais realizados no Brasil, no período de 2010 a 2021, que analisaram o perfil de consumo de medicamentos na população idosa. A prevalência de consumo de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos variou de 20,3 -44,2%, com grande variação nos medicamentos potencialmente inapropriados para idosos utilizados dependendo do local do estudo: anti-inflamatórios não esteroidais, benzodiazepínicos, amiodarona, amitriptilina, relaxantes musculares, inibidores da bomba de prótons, nifedipina de liberação rápida, agonistas alfa de ação central, digoxina. Foi verificada uma elevada prevalência no consumo de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, sendo necessário o desenvolvimento de estudos futuros para avaliar os resultados do consumo destes medicamentos.

Palavras-chave: Idosos; Medicamentos Potencialmente Inapropriados Para Uso em Idosos; Farmacoepidemiologia.

ABSTRACT

Some drugs are considered potentially inappropriate for use in the elderly because there are safer therapeutic alternatives with similar or greater effectiveness. The objective of this study was to review observational studies carried out in Brazil that evaluated the profile of drug consumption by the elderly population. A narrative review was carried out. Observational studies carried out in Brazil from 2010 to 2021 were included, which analyzed the profile of drug consumption in the elderly population. The prevalence of consumption of potentially inappropriate medications for the elderly ranged from 20.3 to 44.2%, with a wide variation in potentially inappropriate medications for the elderly used depending on the study site: non-steroidal anti-inflammatory drugs, benzodiazepines, amiodarone, amitriptyline, relaxants muscles, proton pump inhibitors, rapid-release nifedipine, centrally acting alpha agonists, digoxin. There was a high prevalence of consumption of potentially inappropriate drugs for the elderly, requiring the development of future studies to evaluate the results of the consumption of these drugs.

Keywords: Elderly; Drugs Potentially Inappropriate For Use In The Elderly; Pharmacoepidemiology.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas ocorreu um aumento demográfico da população idosa no Brasil. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o número de idosos (na faixa etária de 60 – 79 anos) no Brasil aumentou de 16.112.724 milhões no ano de 2011 para 26.712.872 milhões no ano de 2021.

Estima-se que em 2060 a população idosa brasileira possa ser maior do que 70,5 milhões de indivíduos (FLORES, 2015).

O aumento da população idosa requer adaptações do sistema de saúde, uma vez que esse estrato da população apresenta número aumentado de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, entre outras (FRANCISCO *et al.*, 2018; PEREIRA *et al.*, 2015; PIMENTA *et al.*, 2014; SIMIELI, PADILHA,

TAVARES, 2019). Esse número aumentado de DCNTs resulta em um aumento no uso de medicamentos entre os idosos (LIMA-COSTA, FILHO, MATOS, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017).

Os idosos podem apresentar alterações fisiológicas como redução da motilidade gastrointestinal, mudança do pH gástrico, alteração da concentração de proteínas plasmáticas, alteração da composição corporal, redução da metabolização de medicamentos, redução da função renal, entre outros, que podem alterar a absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos medicamentos. Essas alterações podem aumentar a ocorrência de reações adversas à medicamentos (RAM); assim, é importante a adequação da terapia medicamentosa à essas potenciais alterações (OBRELI-NETO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo revisar estudos observacionais que avaliaram o perfil de consumo de medicamentos pela população idosa no Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library (SCIELO), Lilacs, Pubmed e revistas digitais. Foram definidos como critérios de inclusão: estudos observacionais realizados no Brasil que avaliaram o perfil de consumo de medicamentos por idosos, conduzidos no período de 2010 à 2021, publicados em língua portuguesa, espanhol ou inglês. Sendo utilizadas como palavras-chaves: idosos, medicamentos potencialmente inapropriados para uso em idosos, farmacoepidemiologia.

DESENVOLVIMENTO

Foi verificado elevado número de estudos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo; o que sugere que o padrão de uso de medicamentos e suas consequências na população idosa é um tema relevante para os pesquisadores. A maioria dos estudos não é multicentrico, e abordou quais os medicamentos são utilizados pelos idosos e os potenciais riscos decorrentes do uso destes medicamentos (Quadro 1).

Vários autores publicaram listas de medicamentos considerados potencialmente inapropriados para idosos; sendo que no Brasil existe o Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Os medicamentos potencialmente inapropriados para idosos são medicamentos para os quais existe alternativa terapêutica mais segura e com efetividade igual ou superior para os idosos (OBRELI-NETO, CUMAN, 2011).

Verificou-se que a prevalência de idosos utilizando um ou mais medicamentos potencialmente inapropriados para idosos variou de 20,3 – 44,2%. Os medicamentos potencialmente inapropriados para idosos mais utilizados foram diferentes dependendo do local de realização do estudo; variando desde anti- inflamatórios não esteroidais (AINE) até medicamentos que atuam no sistema nervoso central como benzodiazepínicos e amitriptilina (Quadro 1).

O uso de AINEs, principalmente por períodos prolongados, aumenta o risco de hemorragia gastrointestinal e úlcera péptica, principalmente em idosos > 75 anos, histórico de doença da úlcera péptica, e/ou em uso de corticóides, anticoagulantes, e/ou antiagregantes plaquetários (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Os agonistas alfa de ação central apresentam elevado risco de efeitos adversos relacionados ao sistema nervoso central como depressão e sedação. Adicionalmente podem causar bradicardia e hipotensão postural (OBRELI-NETO *et al.*, 2018).

Quadro 1. Estudos observacionais realizados no Brasil que avaliaram o consumo de medicamentos por idosos.

Autor(es)	Ano de realização do estudo	Local de realização do estudo/tamanho da amostra	Medicamentos utilizados mais
Lopes	2010	Belo Horizonte /190 idosos	44,2% dos idosos utilizavam pelo menos um MPI. 15,7% AINEs. 12,1% agonista alfa de ação central. 10,8% amiodarona.
Obreli-Neto <i>et al.</i>	2010	Salto Grande/113 idosos	26,9% dos idosos utilizavam pelo menos um MPI. 13,1% AINEs. 11,7% Amiodarona. 9,6% Digoxina.
Ribas, Oliveira	2010	Ijuí/ 286 idosos	21,7% dos idosos utilizavam pelo menos um MPI. 9,4% Digoxina. 5,2% Amiodarona. 1,8% Nifedipina de meia vida curta.
Santos <i>et al.</i>	2010	Goiania/934 idosos	24,6% dos idosos utilizavam pelo menos um MPI. 34,2% benzodiazepínicos de meia vida longa. 16,0% amitriptilina. 11,9% nifedipina de meia vida curta.
Sales, Sales, Casotti	2014	Aiquara/272 idosos	20,3% dos idosos utilizavam pelo menos um MPI. 6,9% AINEs. 6,1% Inibidores da bomba de prótons. 2,3% relaxantes musculares.
Muniz <i>et al.</i>	2015	Marília/194 idosos	41,7% dos idosos utilizavam pelo menos um MPI. 22,0% inibidores da bomba de prótons. 10,8% benzodiazepínicos. 5,8% amiodarona.

Em idosos o controle da frequência cardíaca é mais benéfico do que o controle do ritmo cardíaco, e adicionalmente a amiodarona pode causar hipotireoidismo, distúrbios pulmonares e alterações do intervalo QT (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Com o envelhecimento ocorre redução da função renal, que pode alterar a eliminação da digoxina; conseqüentemente o risco de intoxicação por digitálicos aumenta neste estrato etário (JAMESON *et al.*, 2020).

A nifedipina de liberação imediata apresenta elevado risco de causar hipotensão e isquemia cardíaca. Vários estudos verificaram que a redução da pressão arterial não deve ser realizada de forma abrupta (OBRELI-NETO *et al.*, 2018).

Os benzodiazepínicos apresentam maior tempo de ação nos pacientes idosos porque são fármacos lipofílicos e nos idosos ocorre aumento da proporção corporal de tecido adiposo, e também porque ocorre redução na velocidade de metabolização destes fármacos. Assim, o uso de benzodiazepínicos em idosos possui risco aumentado de quedas, sedação prolongada e comprometimento cognitivo (JAMESON *et al.*, 2020).

Os efeitos antimuscarínicos (boca seca, visão turva, constipação e retenção urinária), anti-histamínicos (sedação) e antagonismo de receptores alfa adrenérgicos (hipotensão ortostática) causados pelo uso da amitriptilina são exacerbados em pacientes idosos (WELLS *et al.*, 2016).

O uso prolongado de inibidores da bomba de prótons está associado ao surgimento de osteoporose, demência e insuficiência renal (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Os relaxantes musculares possuem risco aumentado de causar efeitos anticolinérgicos nos idosos, e sua efetividade em doses terapêuticas é questionável neste estrato populacional (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

CONCLUSÕES

Os resultados verificados mostraram uma elevada prevalência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos no Brasil, com uma grande variação dos medicamentos que são prescritos dependendo do local onde foi realizado o estudo. Estes resultados indicam a necessidade do desenvolvimento de estudos futuros para avaliar as consequências do uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.

REFERÊNCIAS

FLORES, L.P.O. O envelhecimento da população brasileira. **Redeca**, v. 2, n. 1, p. 86-100, 2015.

FRANCISCO, P. M. S. B. *et al.* Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3829-3840, 2018.

JAMESON, J. L. *et al.* **Medicina interna de Harrison**. 20 ed. AMGH Editora: Porto Alegre, 2020.

LIMA-COSTA, M. F.; FILHO, A.I.L.; MATOS, D. L. Tendências nas condições de saúde e uso de serviços de saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2467-2478, 2007.

LOPES, L. M. *et al.* Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3429-3438, 2016.

MUNIZ, E. C. S. *et al.* Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 375-387, 2017.

OBRELI-NETO, P.R. *et al.* **Farmacoterapia. Guia terapêutico de doenças mais prevalentes**. 2 ed. São Paulo: Pharmabooks, v. 1, 2018.

OBRELI-NETO, P.R.; CUMAN, R.K.N. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos e sua presença no SUS: Avaliação das listas padronizadas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 2, p.285-294, 2011.

OBRELI-NETO, P.R. *et al.* Potential risks in drug prescriptions to elderly: a cross-sectional study in the public primary health care system. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 30, n. 4, p. 629-635, 2011.

OLIVEIRA, M.G. *et al.* Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 5, n. 4, p. 168-181, 2016.

PEREIRA, L.F. *et al.* Retrato do perfil de saúde-doença de idosos longevos usuários da atenção básica de saúde. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 5, p. 649-655, 2015.

PEREIRA, K. G. *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 335-344, 2017.

PIMENTA, F.B. *et al.* Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2489-2498, 2015.

RIBAS, C.; OLIVEIRA, K. R. Perfil dos medicamentos prescritos para idosos em uma unidade básica de saúde do município de Ijuí-RS. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 99-114, 2014.

SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, Brasil, em 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 1, p. 121-132, 2017.

SANTOS, T. R. A. *et al.* Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 94-103, 2013.

SIMIÉLI, I.; PADILHA, L. A. R.; TAVARES, C. F. F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Eletrônica**

Acervo Saúde, v. 37, p. 1511, 2019.

WELLS, B.G. *et al.* **Manual de farmacoterapia**. 9 ed. AMGH Editora: Porto Alegre, 2016.